

INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

LAS LEYENDAS IBÉRICAS EN LAS DRACMAS DE IMITACIÓN EMPORITANA — estudio de epigrafía numismática ibérica, por António Manuel de Guadan y Láscaris Comneno — Madrid — 1956

Com 45 anos apenas, idade em que não é vulgar atingir-se a maturidade em qualquer ramo científico, o Dr. D. António Manuel de Guadan y Láscaris Comneno, sócio correspondente da S. P. N. e festejado colaborador deste boletim, ofertou, no ano que passou, ao mundo numismático, *Las leyendas ibéricas en las dracmas de imitación emporitana*, até agora a sua obra máxima, e constituindo mais uma corajosa tentativa de interpretação do nebuloso alfabeto ibérico.

O Príncipe de Láscaris Comneno é um devotado estudioso das Numárias Helénica e Bizantina e é à Bizantinologia que mais apaixonadamente se tem dedicado. Raízes fortes e profundas o ligam a Bizâncio e ao que foi o grande Império Romano do Oriente que, no reinado de Justiniano, atingiu o seu apogeu e deu réplica ao outro magno império que teve por capital a Urbe fundada por Rómulo e Remo.

Fez em 1953 cinco séculos que Bizâncio caiu aos golpes do Crescente, e é precisamente quinhentos anos depois que um representante do ramo Pórfirogeneta dos Láscaris Comneno, imperadores de Bizâncio, continua a obra de cultura que os sábios da cidade e império vencidos levaram a toda a Europa, preparando o caminho do Renascimento.

D. António Manuel, numismólogo por excelência, havia-nos já dado, além do *Ensayo sobre la evolución comercial y monetária en Byzancio* (em publicação da *Nvmmvs*), os opúsculos *Ensayo sobre diferenciación en las acuñaciones del Império Byzantino en el siglo XIII: Una nueva moneda de cobre de Miguel VIII Paleólogo, acuñada en Nicea; Algunos problemas fundamentales de las amonedaciones de plata de Emporion y Rhodé; La clasificación de monedas griegas por el estilo artístico y su eficacia; Sobre una moneda de plata ibérica de atribución incierta; La cronología de las acuñaciones de plata de Emporion y Rhodé, según los Hallazgos y la secuencia de cuños; Algunas monedas griegas raras o inéditas, etc., etc.*

Agora, já na posse duma exuberante teoria de conhecimentos desta Ciência, mergulha profundamente na Numismática Ibérica, que foi a paixão dos estudiosos do século passado, numismática que tem sido estudada com base num oceano de hipóteses, dado o deficientíssimo conhecimento do alfabeto. E, de facto, ela é aliciante, pois põe-nos em presença das moedas dos nossos legítimos maiores. Era pela numismática ibérica que Portugueses e Espanhois deviam começar os seus estudos se se lembrassem que a ibero-numária é o princípio natural da numismática luso-espanhola. E quantas vezes nós próprios iniciámos o estudo da numária ibérica, tentámos comparar características tão variadas e interessantes das suas moedas, antegozando uma investigação apaixonante, e esbarramos com a atroz dificuldade do alfabeto!

Láscaris Comneno, cujo fim primordial é, exactamente como o título da sua importante obra indica, estudar as legendas ibéricas nos dracmas de imitação ampuritana, enceta, no capítulo primeiro, o estudo da fonética e da evolução do alfabeto, partindo do princípio, enunciado na Introdução, que as legendas dos dracmas de imitação ampuritana fazem parte dos restos epigráficos mais antigos conhecidos de legendas ibéricas.

Lançando bastante luz no estudo dum alfabeto, que para muitos estudiosos se conserva ainda tremendamente obscuro e que o ilustre Autor confessa algures estar coalhado de pontos duvidosos e sujeitos a controvérsia, desenvolve seguidamente a sua tese analisando a epigrafia monetária dos dracmas de imitação bem como a forma e significação dos símbolos.

Como precioso auxiliar dum estudo comparativo apresentam-se nesta obra, que já se pode classificar de magistral, mas que António Manuel de Guadan, modestamente, anuncia apenas como parte de um estudo geral das amoedações ampuritanas, cinco grupos monetários: dracmas com epigrafia de tipo ibérico, primeiro e segundo períodos (grupos quarto e quinto, respectivamente), dracmas com epigrafia de tipo ibero-tartésio, dracmas com epigrafia de tipo ibero-helénico e dracmas com epigrafia de tipo ibero-púnico (grupos primeiro, segundo e terceiro, respectivamente).

Baseando-se em textos clássicos e numa lógica irrefutável, o jovem investigador chega à conclusão que as amoedações destes dracmas de imitação ampuritana de legenda ibérica (grupos quarto e quinto) se devem aos Ilergetes, Ausetanos e outros povos limítrofes, isto é, a um grupo de tribos ibéricas, aliadas ocasionalmente contra os Romanos durante a retirada dos Cartagineses da Península, confessando serem de difícil atribuição geográfica os dracmas dos restantes grupos, e que se pode estabelecer, como cronologia destas emissões, o período entre 133 e 82 A. C. como seu final.

L. P. G.

MONOGRAFIA ARTÍSTICA DA CIDADE DA GUARDA

Foi a biblioteca da S. P. N. enriquecida com a oferta da *Monografia Artística da Cidade da Guarda* valioso trabalho da autoria do nosso presado consócio Snr. Dr. Adriano Vasco Rodrigues, Ilustre Professor do Liceu da Guarda, incansável investigador que à arqueologia e numismática tem dedicado todo o tempo que lhe sobra dos seus muitos afazeres oficiais.

Trata-se de um magnífico volume em que o autor apresenta de uma maneira clara e concisa o que de mais notável há na Guarda apresentando, em pequenos artigos, a descrição dos seus principais monumentos.

Merecem especial destaque os artigos referentes às origens da Guarda, Capela de Mileu, Catedral, Judiaria, Evolução Urbana, etc.

O livro é escrito em linguagem simples mas apurada e o autor revela-se profundo conhecedor da matéria versada apoiando-se em vasta e segura documentação.

Todo o trabalho é ilustrado com muitas e magníficas fotografias e a apresentação gráfica, da «Gráfica de Gouveia» é primorosa.

A. C.



MEDALHAS PORTUENSES

por ALEXANDRE FERREIRA BARROS

Em separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, cuidadosamente apresentada e de belo aspecto gráfico, são catalogadas um conjunto de medalhas que fizeram parte da exposição de 1950 «Fontes para a História do Porto».

Este interessante trabalho refere-se a todas as medalhas que pertencem à Câmara Municipal do Porto e que figuraram naquela exposição.

Por gentileza do Autor, Exmo. Senhor Alexandre Ferreira Barros, foi oferecido a cada sócio fundador da S. P. N., um exemplar desta separata.

C. B.

